



O benefício da amamentação para a saúde da mulher contra o Câncer de mama

The benefit of breastfeeding for women's health against breast Cancer

Ana Luiza Evangelista da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau Caruaru (UNINASSAU)

Endereço: BR 104, KM 68, n 1215, Agamenon Magalhães, Caruaru - PE,

CEP: 55000-000

E-mail: luizaana10@hotmail.com

Willdvan Hallyhandro Demetrio Neves Faustino

Graduando em Medicina

Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras, Ciudad del Este - PY

Endereço: F9FQ+JCP, Cd. del Este - Paraguai

E-mail: dadonm2@gmail.com

Thayza Manuella Evangelista da Silva

Biomédica

Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau Caruaru (UNINASSAU)

Endereço: BR 104, KM 68, n 1215, Agamenon Magalhães, Caruaru - PE,

CEP: 55000-000

E-mail: thayza11@hotmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objetivo a análise de estudos que envolviam o benefício da amamentação para a saúde da mulher contra o câncer de mama, sendo uma revisão integrativa da literatura, com os estudos indexados nas base de dados MEDLINE e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). O CM é a segunda categoria de neoplasia maligna mais frequente no mundo, sendo a primeira entre as mulheres com grande incidência de mortalidade tanto nos países desenvolvidos, quanto nos países em desenvolvimento, tornando-se um problema habitual de saúde pública. De tal maneira, a produtividade de estrógeno, é um fator de risco para o CM, e, por isso, a amamentação é representada como um fator que diminui o risco para essa neoplasia. Ou seja, quanto mais cedo a amamentação e/ou maior a quantidade de filhos amamentados, maior será a proteção.

Palavras-chave: aleitamento materno, Câncer de mama, saúde da mulher.

ABSTRACT

This article aimed to analyze studies that involved the benefit of breastfeeding for women's health against breast cancer, being an integrative literature review, with the studies indexed in the MEDLINE database and Online Scientific Electronic



Library (SCIELO).BC is the second most frequent category of malignant neoplasm in the world, being the first among women with a high incidence of mortality in both developed and developing countries, making it a common public health problem. Thus, estrogen productivity is a risk factor for BC, and therefore, breastfeeding is represented as a factor that reduces the risk for this neoplasm. That is, the earlier breastfeeding and/or the greater the number of children breastfed, the greater the protection.

Keywords: breastfeeding, breast Cancer, women's health.

1 INTRODUÇÃO

O CM é a segunda categoria de neoplasia maligna mais frequente no mundo, sendo a primeira entre as mulheres com grande incidência de mortalidade tanto nos países desenvolvidos, quanto nos países em desenvolvimento, tornando-se um problema habitual de saúde pública.

A incidência do câncer de mama tem crescido, em virtude do aumento da expectativa de vida, da urbanização e da adoção de hábitos de vida não saudáveis (ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2017). A idade é um fator importante, pois a incidência se eleva, depois dos 35 anos. Condição de vida não saudável também preconiza com os fatores de risco para adquirir CM, como por exemplo o consumo de bebida alcoólica.

É cientificamente comprovado, que o ato de amamentar, exhibe menos a mulher ao estrógeno, onde, no período da dequitação da placenta, existe uma elevação da prolactina e ocitocina, que se encarrega pela lactopoiese e os níveis altos do estrogênio. Sendo assim, o presente trabalho tem como finalidade o aprofundamento na literatura científica para abordando o benefício da amamentação para a saúde da mulher contra o câncer de mama. Criando assim, uma revisão de literatura que aborde forma autêntica o tema selecionado.

2 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório, com metodologia qualitativa, com base em estudos teóricos de



resultados obtidos por outros, buscando conhecimento científico sobre o aleitamento materno e as suas condições contra o câncer de mama.

Para tanto, utilizou-se levantamento bibliográfico onde foi realizado nas base de dados MEDLINE e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Onde foram coletados artigos entre os anos de 2016 a 2022. Utilizando os descritores em saúde (DeCS) e a questão norteadora pelo acrônimo PICO: Qual o benefício da amamentação para a saúde da mulher contra o câncer de mama? Para complementar, foi realizada uma busca por literatura no Google Scholar.

Foram inclusos estudos sem restrição de idioma, estar dentro do período analisado, ter aderência ao tema estudado e a questão norteadora. Todos os estudos que não cumpriram os critérios supracitados foram automaticamente descartados. Os estudos inclusos na revisão foram analisados de forma organizada em relação aos objetivos, materiais e métodos propostos, facilitando a análise e o conhecimento pré-existente sobre o tema procurado. Sendo analisado como critério de inclusão 10 artigos que contemplavam o tema principal do estudo, sendo selecionados 4, para a realização do mesmo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados em dois tempos, o primeiro designa uma figura estruturada que demonstra uma tabela que representa um acrônimo para População alvo, Intervenção, Comparação e “Outcomes” (desfechos) (Tabela 1). E o segundo tempo é constituído por um quadro de resumo dos estudos selecionados. (Quadro 1).

Tabela 1. Descrição dos componentes do PICO

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO
P	Bebês/crianças
I	Amamentação
C	Câncer de mama
O	Relação

Fonte: Desenvolvido pelos autores



Quadro 1. Resumo dos estudos selecionados

TÍTULO/REVISTA PUBLICADA	TIPO DE TRABALHO/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem	Revisão integrativa da literatura. 2016	Analisar a produção científica sobre "câncer de mama" no período de 2002 a 2013 e identificar quais são as políticas públicas de rastreamento e diagnóstico precoce para o câncer de mama.	Há déficits de conhecimento dos profissionais de saúde sobre a área, indicando a necessidade de realização de outros estudos sobre a temática abordada e maior investimento na educação continuada dos profissionais.
Educação em saúde: uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama. Revista Ciência e Cuidado e Saúde	Estudo quase-experimental, desenvolvido com 84 mulheres a partir dos 18 anos. 2016	<ul style="list-style-type: none">O objetivo foi avaliar a efetividade da intervenção educativa sobre câncer de mama com usuárias da Estratégia de Saúde da Família (ESF), mediante comparações do pré e pós-teste.	Dessa forma, a estratégia empregada serviu de alicerce para a aquisição do conhecimento pelas participantes.
Amamentação na prevenção do câncer de mama: revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Científico	Revisão de literatura 2021	Analisar estudos publicados sobre a influência da prática da amamentação na redução do risco da neoplasia mamária.	Apesar dos inúmeros benefícios, as taxas de aleitamento materno no Brasil ainda são insuficientes. Tendo em vista o impacto positivo dessa prática sobre a redução da incidência do câncer de mama, orientações às gestantes sobre a relevância e o manejo desse processo se fazem necessárias.
Breastfeeding and breast cancer: A risk reduction strategy. IP International Journal of Medical	Literature review 2019	The purpose of this review is to discuss that breastfeeding can reduce the risk of breast cancer.	Breastfeeding is become best way to protect us from breast cancer. Intervention of breast cancer like



Paediatrics and Oncology			counselling of peer, appointments of breastfeeding-specific clinic, changes hospital policy, breastfeeding enhanced programs and team prenatal education etc. Through these we have to reduce the risk of breast cancer.
--------------------------	--	--	--

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Fatores genéticos e hereditários, associados à grande densidade de tecido mamário, também contribuem para o desenvolvimento da doença. Sob o ponto de vista das causas potencialmente modificáveis, são relatadas na literatura a exposição excessiva às radiações ionizantes antes dos 40 anos, tabagismo, obesidade, sedentarismo e ausência ou curtos períodos de amamentação (BUSHATSKY M, 2015).

Além dele, existem os fatores relativos à história reprodutiva, que incluem o estímulo da produção de estrogênio pelo corpo da mulher ou através do uso sintético, como a menarca antes dos 12 anos, menopausa após os 55 anos de idade, primeira gravidez após os 30 anos, uso de contraceptivos orais e de terapia de reposição hormonal pós-menopausa por tempo prolongado estimulam essa produção do hormônio estrogênio, aumentando o risco da mulher desenvolver o câncer (OHL et al., 2016).

Sob esse aspecto, com relação ao mecanismo fisiopatológico que leva ao desenvolvimento do câncer de mama, é consenso que alguns carcinomas mamários possuem receptores para estrogênio e progesterona (RODRIGUES, Fernanda Odete Souza et al. 2021). Assim, quando a criança realiza sucção da mama, há estimulação do aumento da produção de prolactina que, por meio de sua atuação no hipotálamo, reduz a pulsatilidade desses hormônios. (JELLY P e CHOUDHARY S, 2019).

Dessa forma, os receptores tumorais não são ativados e ocorre diminuição na neoformação de células carcinogênicas, razão pela qual a



amamentação tem sido considerada importante estratégia de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Outros estudos demonstram que o CM é reduzido em uma porcentagem maior que 4% por cada 12 meses de aleitamento. Essa redução é constatado com maior índice em mulheres jovens.

4 CONCLUSÃO

O resultado protetor da mama contra a neoplasia, é relacionado ao sistema imunológico, em que, os macrófagos existentes no leite tem eficácia de destruir as células neoplásicas. Ou seja, quanto maior o período de amamentação, maior será a proteção.

De tal maneira, a produtividade de estrógeno, é um fator de risco para o CM, e, por isso, a amamentação é representada como um fator que diminui o risco para essa neoplasia. Ou seja, quanto mais cedo a amamentação e/ou maior a quantidade de filhos amamentados, maior será a proteção, pois, o ato de amamentar por pelo menos um ano possui em porcentagem em 48% de chance de redução dos riscos do desenvolvimento do CM. Mas, a alimentação saudável, o equilíbrio do peso corporal também tem uma porcentagem de redução no aparecimento dessa doença.



REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Caderno de Atenção Básica. 2 ed. Brasília, DF. 2015.

BUSHATSKY, Magaly et al. < b> Educação em saúde: uma estratégia de intervenção frente ao câncer de mama/Health education: a strategy for action against breast cancer. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 870-878, 2015.

JELLY, Prasuna; CHOUDHARY, Suman. Breastfeeding and breast cancer: A risk reduction strategy. **Int J Med Paediatr Oncol**, v. 5, n. 2, p. 47-50, 2019.

OHL, Isabella Cristina Barduchi et al. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 793-803, 2016.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Cáncer de mama: prevención y control. 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/topics/cancer/breastcancer/es/>>. Acesso em: 27 mai.2022.

RODRIGUES, Fernanda Odete Souza et al. Amamentação na prevenção do câncer de mama: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 18, p. e5900-e5900, 2021.

SOARES, Juliana de Cássia Nunes et al. Aleitamento materno na prevenção do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura. **Uningá Journal**, v. 56, n. S6, p. 13-22, 2019.